



Verdade conveniente

Pr. Harry Tenório

Texto para hoje:

“E viu Sara que o filho de Agar, a egípcia, o qual tinha dado a Abraão, zombava. E disse a Abraão: Ponha fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com Isaque, meu filho. E pareceu esta palavra muito má aos olhos de Abraão, por causa de seu filho. Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque em Isaque será chamada a tua descendência. Mas também do filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua descendência” (Gn 21.9-13).

Introdução

Solicito um pouco de paciência para com aqueles que detêm um conhecimento bíblico acentuado, porque por amor aos novos e para que a palavra seja plenamente compreensível a todos, estaremos introduzindo o sermão por um caminho já muito conhecido da maioria.

Deus estava desejando construir uma história de relacionamento com um povo, formar uma nação que adorasse o seu nome, para que através deste povo pudesse construir a história da salvação através do envio do seu Filho. Ele escolheu um homem que o adorava em meio a uma geração idólatra, seu nome é Abraão.

No capítulo 12 do primeiro livro da bíblia, tomamos conhecimento deste plano grandioso que irá mudar a história do relacionamento entre Deus e o Homem. ***“O Senhor disse a Abraão: Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa do seu pai, e vá para uma terra que eu lhe mostrarei. Farei de você um grande povo e o abençoarei. Tornarei famoso o teu nome, e você será uma bênção. Todos que te abençoarem eu abençoarei e os que te amaldiçoarem eu amaldiçoarei”*** (Gn 12.1-2). O versículo seguinte já nos comunica: ***“E partiu Abraão...”***

A disposição pela obediência e o pronto atendimento ao chamado divino, fez deste homem um ícone e exemplo do velho testamento. Seu nome se tornou famoso, Abraão foi o inspirador das três maiores religiões do mundo: O judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo.

Pela narrativa bíblica, aceita pelo Judaísmo e pelo Cristianismo, Abraão era casado com Sara, nascido em Ur dos Caldeus, uma cidade do atual Iraque. Sua ascendência remota tinha origem em Noé. Agora, como Deus o transformaria em uma grande nação, se ao receber o chamado já estava com aproximadamente 75 anos e sua esposa era estéril? ***Dez anos depois da sua partida***, como Sara não conseguia engravidar, resolve lançar mão de um costume da época, permitindo com que ***Abraão deitasse com sua escrava egípcia que se chamava Agar***, que engravidou e lhe deu um filho, ***Ismael***.

Aparentemente a questão da promessa de fazê-lo ***“pai de uma multidão de nações”*** estava resolvida, pois já havia um filho que desse prosseguimento a sua geração. O problema é que Ismael foi concebido segundo um costume do mundo, e não segundo a promessa de Deus. Portanto, embora fosse filho, não era o filho Deus havia prometido dar a Abraão. ***Ismael era fruto da precipitação humana, de um coração intranquilo, de alguém que tendo a promessa observou mais as dificuldades do que o poder de Deus. O fato é que faltou paciência.***



Desejo abrir um parêntese nesta fase da história de Abraão para lembrar-lhe que o que aconteceu com o patriarca pode acontecer com você também. Damo-nos muito mal quando nos precipitamos agindo com desprezo diante do que Deus planejou para nossa vida, por demora no cumprimento do plano ou por pura falta de confiança no cumprimento da sua promessa.

Abraão já tinha 99 anos quando foi visitado pelos anjos do Senhor, que anunciaram: “Na primavera seguinte voltaremos a visitá-lo e encontraremos Sara grávida”. Ela ouvia a conversa entre Abraão com os anjos por traz da lona da tenda e sorriu. *Veja vocês, um sorriso que aformoseia o rosto e é a expressão mais plena de alegria e felicidade, agora servia de expressão de falta de confiança em Deus.*

A descrição desta visita está no final, mas Deus não se despede de Abraão sem antes reclamar da falta de confiança no coração de Sara. **“O Senhor reclamou a Abraão porque Sara ouvindo a conversa riu enquanto dizia em seu coração: Poderei eu dar a luz a uma criança agora que sou idosa? Existe alguma coisa impossível ao Senhor?”**

- Sara teve medo e por isto mentiu dizendo: Eu não ri.
- Mas ele disse, não negue: Você riu ” (18.13-15).

Gosto imensamente desta narrativa. Mostra-nos que mesmo aqueles a quem se atribui uma fé inabalável duvidam. Chegam a rir das promessas de Deus. E mostra também que Deus percebe que a dúvida diante de fatos tão inimagináveis é perfeitamente compreensível, e perdoa. O contraste é ainda mais relevante em um enredo de tantas ordens, pedidos atendidos que reafirmavam a fé.

1) Quando Deus promete, cumpre

“O Senhor foi bondoso com Sara, como lhe dissera, e fez com ela o que lhe prometera. Sara engravidou e deu um filho a Abraão na velhice, na época fixada por Deus em sua promessa” (Gn 21.1-2).

- Ele já tinha 100 anos quando Isaque nasceu.

O texto é caprichoso, porque fala da bondade de Deus. Ele saciou o desejo do coração de Sara em um tempo que já não esperava. Revela sua fidelidade diante das suas promessas: Fez o que prometera.

- Porventura Deus está reafirmando sua fidelidade a alguém que já não cria no cumprimento das promessas dele na sua vida? Com o exemplo do que fez na vida de Sara ele está afirmando a você que não esquece quando promete?

Agora o riso tinha uma motivação correta: **“Deus me encheu de riso, e todos os que souberem sorrirão comigo. Quem diria que Sara amamentaria um filho? Contudo eu lhe dei um filho na sua velhice”** (Gn 21.6-7).

Um novo problema surge. Ismael, o filho fora da promessa de Abraão com a escrava egípcia, começa a zombar de Sara por ter concebido em idade tão avançada. A narrativa bíblica diz que Sara ficou irritada e conversou com Abraão solicitando que ele pusesse para fora de casa Agar e seu filho (Gn 21.10).

- Esta palavra pareceu muito má ao coração de Abraão, pois a decisão envolvia um filho seu, e a bíblia é enfática ao afirmar acerca do sofrimento do patriarca:

“Deus falou com Abraão: Não se perturbe em seu coração e atenda Sara no que lhe pediu. Sua descendência será contada a partir de Isaque, e quanto a Ismael, farei dele uma grande nação: Porquanto é teu filho”(Gn 21.12-13).

- Na manhã seguinte, Abraão pegou alguns pães e uma vasilha de couro cheia de água, entregou-as a Hagar e, tendo-os colocado em seu ombro, despediu-a com o menino. Ela ficou vagando pelo deserto de Berseba.

Esta é a mais pura verdade bíblica, com todas suas nuances, falhas, dúvidas e pecados. Ela nos mostra o que um erro pode produzir em sofrimentos na vida de uma família. O coração obediente de Abraão havia sido consolado com a promessa de Deus em cuidar da criança e de Hagar, mas posso imaginar seu sofrimento.

2) Verdade Conveniente

A história conta que estes dois meninos cresceram em regiões separadas. De Isaque veio o povo Judeu e por consequência Israel, e de Ismael os povos Árabes com todos os seus países.

Um pequeno deslize na condução deste processo fez com que os Árabes conservassem um ódio velado contra os Judeus. Eles nunca enfrentaram a verdade como de fato ela é. Por mais dura que seja a verdade necessita ser enfrentada e vencida.

A tradição mulçumana conta a história de forma muito parecida com a narrada pela bíblia. Eles preservam o chamado de Deus com Abraão, contam que ele não adorava a outro Deus, afirmando que houve um tempo que ele mandou destruir todos os ídolos que havia na terra de seu pai.

- A narrativa prossegue afirmando que por causa disto, planejaram matar Abraão em uma fogueira.

No Alcorão na Sura 21,19, conta que Deus deu um livramento a Abraão já quando o fogo da fogueira estava aceso, fazendo passar pelo fogo MILAGROSAMENTE sem que este queimasse nada do seu corpo.

Reavendo a história de Abraão, como descrita no Alcorão sobre o episódio vivido na casa do patriarca e acerca dos dois meninos, **encontramos uma narrativa idêntica que só muda na hora da expulsão de Agar.** Os árabes jamais assumiram a verdade de que Abraão recebeu o pedido de Sara e cumpriu este pedido sob orientação divina. Foi uma verdade que por ser muito dura preferiram mudar sob influência da conveniência.

O Alcorão conta:

- Não de foi Sara a voz determinante na expulsão de Hagar e Ismael
- Que eles não saíram expulsos, mas sob orientação do próprio Deus.
- Que o propósito final desta direção recebida de Deus, é o próprio advento do Islã, a fundação de Meca, a cidade sagrada dos mulçumanos.
- Que no caminho Hagar foi acompanhada por Abraão, e tendo perguntado várias vezes sobre o porque daquela decisão sem jamais ter recebido resposta alguma conclusiva.
- Abraão perguntado por Hagar se aquela decisão tinha como base uma orientação divina, apenas responde: SIM.
- Confirma a falta de alimento na travessia do deserto e diz que um anjo apareceu reafirmando a promessa de Deus de que cuidaria deles. Naquele instante ela olhou para *Ismael e viu que jorrava água de seus pés em pleno deserto.*

- Aquela água, segundo o Alcorão, atraiu pássaros que foram avistados por uma tribo de beduínos árabes, os Jurhum, que se encaminhavam para o norte. Ao ver os pássaros,

concluíram que ali havia água e por isto seguiram aquela direção. Ao encontrarem Hagar e Ismael pediram permissão para ali acamparem, dando origem a Meca naquele local.

No Alcorão, na Sura 2, 128-129, diz que o surgimento daquela cidade e o advento da necessidade da saída de Ismael para fundar a nação árabe, tinha fundamento em uma oração feita por Abraão, senão vejamos:

“O Senhor nosso, permite que nos submetamos a Ti e que surja de nossa descendência uma nação submetida à Tua vontade. Ensina-nos nossos ritos e absolve-nos, pois Tu és Remissório, Misericordiosíssimo. Ó Senhor nosso, faze surgir, dentre eles, um Apóstolo que lhes transmita Tuas leis e lhes ensine o Livro, a sabedoria, e os purifique, pois Tu és Poderoso, Prudentíssimo”.

Agora a pergunta que cabe é:

Porque o espírito nos dirigiu a estarmos durante preciosos minutos conhecendo um pouco mais das duas verdades narradas na Bíblia acerca do conflito familiar que se formou pela geração de Isaque e Ismael? **Para que estamos conhecendo as duas verdades contrapostas, a da Bíblia e a do Alcorão?**

- É o que veremos em seguida, já nos encaminhando para o final.

3) A verdade conveniente é opressora

Nunca foi conveniente para os descendentes de Ismael assumir a fratura da expulsão de casa por iniciativa de Sara. Era duro demais reconhecer que seu pai Abraão havia tido participação ativa nesta decisão. Mais destrutivo ainda era reconhecer que Deus concordou com a decisão de Sara.

- Jamais tiveram coragem suficiente para assumir que nas suas origens foram formados da precipitação paterna.
- Jamais enfrentaram a realidade de serem filhos da escrava Egípcia enquanto os Judeus foram filhos da esposa legítima.
- Nunca enfrentaram a realidade de não serem os legítimos filhos da promessa.

Ao assumirmos a realidade e a verdade absoluta do jeito que ela é, estaremos dando início a nossa restauração.

Um conflito épico e um ódio velado que atravessa séculos entre Árabes e Judeus está formado por conta de uma verdade apenas conveniente.

Mais pastor, o que tudo isto tem a ver conosco?

Talvez você argumente: Não sofremos as conseqüências desta briga épica entre Árabes e Judeus. Lógico que sofremos, o mundo ocidental vive sob ameaça constante de ataques de homens bombas e suicidas. E mais *aqui conhecemos duas verdades em contraponto, a Absoluta que liberta e a Conveniente que escraviza.* Todo dia temos as mesmas oportunidades dos descendentes de Ismael de assumirmos apenas as boas verdades que a vida nos proporciona. Para as verdades duras que machucam, criamos uma verdade conveniente.

Os traumas vividos na casa de Abraão pelos seus dois filhos se reproduzem em nossas famílias, em nossas vidas. Somos exímios criadores de verdades convenientes. São meias verdades que não expõem o lado mais sofrido da vida, que encobrem os nossos traumas e adiam o concerto e a libertação das nossas emoções.

Deus nos reservou este tempo de confronto para concerto de altar.



As bênçãos de Deus ainda não alcançadas, têm uma causa. Não temos enfrentado os nossos pecados, não temos confessado nossas fragilidades, não temos sofrido libertação.

Enquanto a verdade que transparece na sua vida for a CONVENIENTE, sufocando a verdade absoluta, você será indigno de ser visitado com as bênçãos do Senhor. Todo cativo só acaba quando você resolver acabar com esta farsa de uma vida de religioso de fachada.

- **Jacó jamais foi liberto enquanto não assumiu a personalidade de trapaceiro, pedindo ao Senhor em um encontro dramático em Peniel, uma mudança radical.** O Anjo perguntava a ele como é seu nome?

Ele dizia: Trapaceiro! Como é seu nome, repetia o anjo? Trapaceiro, reconhecia de forma absoluta e verdadeira Jacó.

- Só então o anjo anuncia o melhor de Deus para Jacó: "A partir de hoje se chamarás Israel, porque você lutou com Deus e com homens e prevaleceu" (Gn 32. 27-30).

Querido Irmão, que Deus maravilhoso!

Ele tem sido paciente com você que se tornou construtor de verdades relativas e convenientes. Para alguém você é correto, santo, puro e bom. Lá no fundo do seu coração o que você necessita é de um encontro com Deus, de um Peniel, e você melhor que ninguém sabe disto.

Deus te trouxe aqui para que você desfrute de uma verdade libertadora. Chega de viver tripudiando, mostrando uma fachada de invencível, seguro, inabalável e inatingível quando por dentro tudo é inseguro e duvidoso.

Deus nos trouxe aqui para chorarmos nossa dor, confessarmos nossos traumas e enfrentamos a dura realidade de uma verdade que não era aquela que gostaria de reconhecer. Ao resolver enfrentá-la você começou a atrair a ação benéfica divina que produz libertação.

Deus gosta de gente sincera, de vidas que não tripudia, que não trapaceia, de gente que não dissimula e nem escamoteia.

Jesus nos ensinou como vivermos livres da opressão:

(João 8:32) - E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

Qual a verdade que faz sofrer seu coração? Por que você esconde a verdade?

Vamos encerrar conhecendo agora a história de um homem que foi engolido pela verdade conveniente. Seu nome é Abraão, ele foi casado com uma mulher que era muito bela. Entrando em no Egito, sentiu medo do Faraó daquele lugar mandar matá-lo para ficar com sua esposa. Contou Abraão que sua mulher era sua irmã (Gn 12.12). Era uma verdade conveniente, porque de fato era uma meia irmã, mas o intuito da verdade conveniente era esconder que Sara esta sua esposa. O erro quase custou a vida de Faraó e a reputação de Abraão.

Qual das verdades influenciam sua vida? A verdade conveniente ou a absoluta?